

MATRACA

Folha Illustrada

Publicação semanal

EXPEDIENTE

ASSIGNATURAS

ANNO. 5\$000
 PER MEZ 500 RS.
 PELO CORREIO TRIMESTRE . . . 2\$500

Os autographos que nos forem
 remetidos não serão devolvidos,
 embora deixem de ser publicados.

PAGAMENTO ADIANTADO

Caricaturista

JOAQUIM MARGARIDA

Noticiario

O filho da douda

Foi este o drama da 3ª recita da
 sympathica «troupe» do intelligen-
 te actor Cardoso da Motta, realisa-
 da no theatro Santa Izabel, na
 quinta-feira, 13 do corrente.

Desta vez a concorrência ainda
 não correspondeu ao trabalho dos
 artistas, que é provavel, trabalhas-
 sem um pouco desanimados,

No entretanto dizemos aqui que
 todos souberam desempenhar com
 perfeição os seus papeis, seria re-
 petir aquillo que já temos dito re-
 lativamente ao talento dos symp-
 thicos artistas que compõe a com-
 panhia do agradável Motta.

Tanto o Peixotinho, como o Mot-
 ta, o espirituoso Phebo, o Phebo,
 que foi uma vez «Sachristão Poli-
 tico», mas que por enfelicidade
 apesar da protecção das saias. Ah !
 saias, não falles n'isso pelo amor de
 Deus, perdeu a eleição, tambem o
 Caetano, a Luiza Leonardo, a bella
 e encantadora Luiza, a sympathica
 Delphica Delphicasinha dos peccados
 foram muito bem, arranca as pal-
 mais da nossa platea, que as vezes é
 mea esquecida.

Retratos a lapis

Zeca

E baixo grosso de corpo, usa bi-
 gode e costeletas, seu andar é va-
 garoso, dá o cavaquinho por uma
 gravata branca, seu officio é bar-
 beiro, gosta de tocar violão, contar
 historias, seu traje é calças pretas,
 e paletot branco, chapéu de chile;
 gosta muito de cerveja, mais não a
 custa d'elle, todas as manhãs dá
 seu passeio pelo do mercado, é re-
 publicano de força, e quando lhe
 falão em casamento elle torce o na-
 riz, é franco, e todas as noites reu-
 ne-se uns meninos para lhe conta-
 rem historias, pagando elle 20 rs.
 por cada uma, em summas, é o nos-
 so Zeca, um verdadeiro, philoso-
 pho, por matureza, e por elle gos-
 tar da «Matraca» e que fizemos o
 retrato.

Dizia-se baixinho

Que o Lino e outros fizeram uma
 serenata e que cantava somente:

«Se para amar-te foi mister mar-
 (tirios,
 Com que delirios saberei soffrer».

—o—

Que na Arataca anda uma alma
 do outro mundo.

—o—

Que o Severiano, está em tallas
 com o casamento, por ter pedido ou-
 tra moça no Sacco Grande.

—o—

Que com a partida de uma moça
 para a Enseada, muito chorou o
 Janjão.

—o—

Que o General espada preta,
 (parati de 20 rs.) foi atacado pelo
 coronel Trajanc.

—o—

Que o Magnezia, namora a uma
 moça, mais ella não sabe.

—o—

Que a salva da Matrix tem dado
 que falar.

—o—

Que na Praia de Fóra, anda cer-
 tos estorios, dignos de mensão.

—o—

Que o Jovita anda atrapalhado
 com o «reumathismo».

—o—

Que os bailes na Pedra Gran



Estamos com uma furiosa lãmba, depois das eleições, sem saber
o que hei de fazer para assistir às bandalheiras que pretendem fazer
a junta apuradora, e se haja receio algum conflicto, pois, a REGENE-
RAÇÃO já fallou em revólvers, baionetas &c. E' bom não fazerem bandalheira



D. LUIZA LEONARDO
distinta actriz da companhia Cardoso da Matta.

estorão.

—o—
Que o Carlos Malheiros, já não conhece os seus amigos e camaradas.

—o—
Que o João Bode, quando leu a «Matraca» rebitou as ventas e deu tres espirros.

—o—
Que o caixeiro da madama gosta de passeiar no Morro do açougue.

—o—
Que muita gente anda idiotando com a chegada da companhia.

—o—
Que a Venus desapareceu, e o Lau não pode mais observar.

—o—
Que no Matto Grosso há um namoro muito interessante.

—o—
Que na Praça anda um moço mostrando o retrato do Imperador, tirado depois da doença.

FOLHETIM 2

CONTO A VOL D'OISEAU

Quem desdanha quer....

II

Alguns mezes apóz o occorrido, Carlos já parecia um outro homem: trajava aristocraticamente, era já um fidalgo, possuida já amigos em grande abundancia, uns verdadeiros adutores.

Elle, como todos os homens que começam a subir, começava a ter ambição e fazia jús ao lugar de despenseiro, porque, a fallar francamente, o joven tornava-se merecedor.

Cumprindo á risca sua obrigação, e devotando-se em corpo e alma ao trabalho, em pouco tempo soube angariar a estima e sympathia do commandante.

Proxima pois estava a época do seu apogeu.

Um dia, não sei porque, o despenseiro exonerou-se. O moço criado chega-se ao commandante, empenha-se com elle, a fim de obter esse posto muito elevado, em relação ao que então elle occupava...

E foi attendido.

Já não é o Carlos accendedor de lampêdes! Já não é mais o vendedor de hortaliças! Já, enfim não é o creado de berdo! E' o Sr. Carlos, um moço respeitavel, é agora o Sr. Despenseiro de um paquete da Companhia Nacional!...

Eil-o finalmente no apogeo da Gloria.

III

E' noite.

Uma sociedade carnavalesca festeja a inauguração do seu galpão. Ahi, em massa o povo se apinha.

Varias familias tambem participam do folguedo.

Umaz donzellas formosissimas collocam-se a entrada do galpão, no lado direito. Ao lado apposto tres mancebos se paostam.

— Com effeito, diz uma das donzellas, não vejo em toda essa reunião um moço, ao qual alguma de nós possa namorar.

Ao contrario, replicou outra, «apontando para os tres jovens do lado opposto» alli está um moço digno de qualquer de nós.

— Qual é?...

— O Sr. Carlos, despenseiro do...

— Ora você... exclamou a ancoisa do dialogo. Aquelle individuo é cousa «atoa», já foi accendedor de lampêdes, já foi vendedor de «verduras», finalmente; já foi um creado. Quem pois pode namoral-o?...

Eu de certo o não quero: prézo a minha dignidade.

Isto apreciei eu notando o calor com que essas palavras eram proferidas.

Então deduzi d'ahi, de conformidade com o proverbio, que essa senhora desejava-o...

E não me enganara.

Passados eram alguns dias, ao que acabo de relatar, quando vi, cheio de espanto, julgando-me até somnambuloso, o Sr. Carlos conversando na janella com a formosa que dias antes tanto o depreciára.

Como é o mundo. Hoje, etc... O Sr. Carlos pediu-a em casamento e ella aceitou.

E ainda hoje namoram-se com auxilios de oculos, que tanto de terra como de bordo, se assestam sempre que o paquete está no porto.

Aqui faço ponto, esperando o resultado do «drama»

E conforme elle fôr, trarei ao conhecimento do leitor que teve a paciencia de seguir essa narração.

que mais uma vez vem demonstrar a veracidade do proverbio, que diz assim: — «Quem desdanha quer comprar».

FIM

C. R.

O que contaram-me

Que o Olavo, deixou a corrente do relógio entregue ao Jovita para elle tomar conta da namorada.

— «O» —
Que as moças no Menino Deus perseguem a um assignante nosso, todas as vezes que sahe o jornal

— «O» —
Que a final a bandeira do 25 está na Camara

— «O» —
Que o Janjão Cabrito, só tem pena é não ser homem, para ensinar a ser insolente. Bem vindo sejas.

— «O» —
Isto tudo contarão-me, não sei se é certo.

O Tamanco.

PUBLICAÇÃO A PEDIDO

Avulsos

Certo vago vagabundo
Com cara de sem vergonha
A moça mostrou-lhe o gato
Elle chama-lhe de cegonha.

Elle muito envergonhado
Queria degolar-se,
Com a faca de sapateiro
Aqui não se pode amar-se.

Eu que vim lá de tão longe
Onde estudei besteologia,
Para insultar qualquer familia
Nas terras de minha tia.

Só me chamão é Bébé
Na porta da tamancaria
Vou m'embora desta terra
Devido a minha ousadia.

O Bode maluco.

Typ. Praça Barão da Laguna.